

Homilia de Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

Bênção dos Ramos

A Quaresma é por sua natureza o tempo da esperança e da conversão na expectativa da Páscoa. Convida a renascer de novo com a força do alto, a amar a Deus com todo o coração e ao próximo como a nós mesmos. O amor a Deus e ao próximo são um único amor (Papa Francisco).

Neste dia, a Igreja recorda a entrada de Cristo, o Senhor, em Jerusalém, para consumir o seu mistério pascal. “Hossana ao Filho de David. Bendito o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel. Hossana nas alturas”.

Jesus vem também ao nosso encontro agora, como naquela manhã, quando entrou na cidade de Jerusalém montado num jumentinho para se encontrar com o seu Povo, que o acolhia com gestos de festa e ramos de palmeira e oliveira.

Hoje depois de termos benzido os nossos ramos, acolhemos a Palavra de Jesus no Evangelho proclamado, que nos falava da ordem, que Jesus deu aos seus discípulos para irem preparar a sala onde deviam celebrar a festa da Páscoa. “Ide à povoação aí em frente e encontrareis logo à entrada um jumentinho preso que ninguém montou ainda. Soltai-o e trazei-o” (cf. Mc 11,1-10), e dissei que o Senhor precisa dele. Jesus é o nosso Rei que hoje vem ao nosso encontro, aqui neste adro da Sé de Viseu e nos convida a celebrar a Páscoa.

Queridos irmãos, vindos de longe e de perto, caríssimos jovens e escuteiros animados pela fé iniciamos juntos a celebração da Semana Santa, deixemo-nos encontrar com Cristo vivo, o crucificado, ressuscitado e acolhamos a vida nova, que Ele nos inspira, para caminhar com alegria pelas estradas do amor e da esperança pascal.

Cantemos com alegria e esperança as maravilhas de Deus neste Domingo da Paixão e de Ramos.

“Imitemos, irmãos caríssimos, a multidão que aclamava Jesus na cidade santa de Jerusalém e caminhemos em paz”.

Viseu, 24 de março de 2024

+ António Luciano, Bispo de Viseu

Homilia da Eucaristia do Domingo de Ramos

“Hossana tu reinarás, na Cruz Tu nos salvarás”.

A Liturgia do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, deixa-nos maravilhados diante do exemplo e testemunho de amor e de generosidade, que Cristo manifestou por nós ao morrer na Cruz.

Só na fé, no silêncio e na oração, entenderemos tão grande mistério de amor e de graça, que foi dar a vida por toda a humanidade.

Seis dias antes da Páscoa, o Senhor Jesus entrou em Jerusalém para Se encontrar com o Seu povo. Surpreendido pelos gestos das crianças e da multidão, que vem ao seu encontro com ramos de palmeira e oliveira, cantando com alegria: “Hossana nas alturas. Bendito, o que vem em nome do Senhor. Hossana nas alturas”.

Jesus iniciou o caminho da sua Paixão, Morte e Ressurreição em verdadeira obediência ao Pai, manifestando a maior prova de amor por toda a humanidade. Enraizados em Cristo somos novas criaturas. Perguntemo-nos afinal quem é Jesus Cristo para mim? E o que significa ser cristão no mundo de hoje? Como cristãos fomos enxertados em Cristo pelo Batismo, chamados a ser novas criaturas, para seguir Jesus como verdadeiros “discípulos missionários”.

Ao escutar o Profeta Isaías, Deus fez-nos uma interpelação: “O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos” (Is 50,4). Apresentei-me aqueles, que nos queriam fazer mal, não me envergonhei, não resisti, nem recuei um passo. Sim, Jesus é o Servo sofredor, que se entregou por nós na Cruz.

O sofrimento e a experiência da morte fazem parte da nossa vida e acompanham a nossa existência. Por isso, o grito do salmista também é nosso, porque é o grito de Jesus em nome de uma humanidade sofredora: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?” (Sl 21,8).

É um grito de amor, de ternura, de confiança e de compaixão, que nos ajuda a entender as palavras de São Paulo dirigidas aos Filipenses: “Cristo Jesus, que era de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-se semelhante aos homens” (Filp 2,6), por isso, Deus o exaltou e lhe deu o nome, que salva.

A narração do Evangelho de São Marcos, ajuda-nos a caminhar com Jesus, para a hora derradeira de Cristo no Calvário. Relato o encontro de Jesus com os seus amigos em Betânia, os preparativos para celebrar a ceia pascal com os discípulos, a discussão acerca de quem o iria entregar, a oração e agonia no Jardim das Oliveiras, o modo como o prenderam e a decisão da sua condenação à morte, o julgamento inocente, os escárnios e sofrimento atroz, a negação de Pedro, o caminho para o Calvário e o processo da crucifixão e morte na Cruz.

Deu a vida para salvar o gênero humano e é sepultado pelos seus amigos. Diante do relato da Paixão e Morte de Cristo, façamos silêncio, oração, contemplação, ação de graças e louvor.

O Senhor morreu inocente na cruz por ti, por mim, por nós, para nos salvar. Diante deste acontecimento de salvação, a nossa vida tem que mudar e renovar-se.

Diante do mistério da Cruz e do crucificado, queremos dar mais vida e sentido ao nosso lema diocesano: “Enraíza-te em Cristo”. Esta experiência de encontrar em Cristo as raízes da nossa vida, da nossa fé e da nossa vocação batismal, ajuda-nos a sermos cristãos, outros cristos a produzir frutos de amor no meio do mundo.

Ao vivermos um Ano dedicado à oração em preparação do Congresso Eucarístico Nacional e Internacional, a caminho do Jubileu da Esperança de 2025, olhemos para Cristo, que nos mistérios da Sua Paixão, Morte e Ressurreição nos oferece a verdadeira vida nova.

A “Bênção dos Ramos, rito que faz memória da entrada triunfal de Jesus Cristo, na cidade Santa de Jerusalém”, preparou-nos o coração para viver a Semana Santa em espírito de oração, de penitência e de caridade.

Abramos-lhe o coração e caminhemos juntos com o nosso Rei. A celebração do Tríduo Pascal, que vamos viver convida os cristão a mergulhar a sua vida no mistério pascal de Cristo, que sofreu e morreu por nós na Cruz e ressuscitou ao terceiro dia.

A leitura do Evangelho da Paixão de Jesus, que todos escutámos com fé, seja uma bênção e um remédio eficaz para curar as feridas da humanidade e as maldades dos homens. Jesus morreu na Cruz para reunir os filhos de Deus, que andavam dispersos e indiferentes.

Que o Evangelho de São Marcos, nos ajude a fazer o caminho da conversão interior, na certeza de que Deus nunca nos abandona. Peçamos ao Senhor a coragem para transformar a nossa vida, destruindo o pecado e a morte e assim podermos experimentar a vida nova, que Jesus nos ofereceu com a Sua Morte na Cruz e com a Sua Ressurreição.

A morte de Cristo trouxe-nos a salvação e o remédio para toda a humanidade. A Páscoa do Senhor é um grito de esperança diante de tantas injustiças, cenários de guerra, de violência e de morte em lugares como a Ucrânia, a Rússia, Israel, a Palestina, a Faixa de Gaza, onde diariamente tantos irmãos perdem a vida, outros são feridos de morte e muitos têm de abandonar as suas famílias, as suas casas como deslocados e refugiados de guerra.

Tantas nações no mundo onde se respira ódio, violência, destruição e morte de irmãos inocentes e vulneráveis. Todas estas guerras causam miséria, pobreza, fome e doenças em tantas pessoas e povos, que anseiam pela libertação e pela paz.

O recente atentado na Rússia, que provocou tantas mortes em civis e causou tantos feridos, provocando a destruição de bens e famílias, são atentados contra a dignidade e respeito da pessoa humana e contra a humanidade.

Como cristãos não podemos ficar indiferentes a tantas mortes inocentes, ao testemunho de tantos mártires, que hoje continuam a dar a vida por Cristo. O dom do perdão e da misericórdia de Deus são o grande remédio para curar as feridas da humanidade destruída pela violência, pela guerra, pela miséria, pela fome e pelo pecado.

A Renúncia Quaresmal, que hoje partilhamos, destina-se ajudar os irmãos da paróquia de Íle, no Gurué, Moçambique para a construção de uma Igreja; para São Tomé e Príncipe ajudando na construção de uma escola confiada às Irmãs Hospitaleiras; para ajudar as Irmãs Trapistas de Palaçoulo, Diocese de Bragança-Miranda a reconstruir a Hospedaria do Convento destruída por um incêndio e ainda para ajudar o Fundo de Emergência da Diocese.

Que esta partilha e gesto de doar seja fruto de um verdadeiro caminho de conversão e de penitência, que marcou espiritualmente a nossa Quaresma. Porque nos privámos de possuir tantas coisas boas e justas, temos hoje alegria de partilhar o nosso pão através da esmola para estas finalidades.

Vivamos esta Semana Santa com profundidade espiritual, inspirados pelas palavras e pelos gestos de Jesus. Com Cristo a nossa vida torna-se plena. Com Ele tudo faz sentido.

Rezemos mais e melhor, vivendo estes dias em caridade procuremos imitar os sentimentos de Jesus, que se fez obediente e Servo da humanidade, morrendo na cruz para nos salvar.

Toda a nossa glória está na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Viseu, 24 de março de 2024

+ António Luciano, Bispo de Viseu